

VULNERABILIDADE SOCIAL: SOFRIMENTO PSÍQUICO NA POPULAÇÃO NEGRA

Samara Maria Ferreira dos Santos¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. Membro do Grupo de Pesquisa JoaMar Maia do Instituto Enfservic. E-mail: samara24004@gmail.com; ²Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Coordenador e Docente de Curso de Graduação em Enfermagem. Coordenador do Grupo de Pesquisa JoaMar Maia do Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: O racismo afeta diretamente a saúde mental da população negra, parcela majoritária da população brasileira. Quem sofre com o racismo enfrenta ameaças à autoestima, desigualdade de oportunidades e, com frequência, violência, especialmente na juventude negra. Esses fatores contribuem para o sofrimento psíquico, manifestando-se de diversas formas e intensidades. No Brasil, por ser um país que celebra a miscigenação e a diversidade étnico-racial, persiste a falsa crença de que o racismo foi superado. O conceito de democracia racial ainda é comum, sugerindo que negros, com esforço, podem usufruir dos mesmos direitos que brancos, alegando que todos têm as mesmas oportunidades. Esse não reconhecimento do racismo coloca em dúvida a realidade vivida de violência e exclusão, inibindo a resistência contra a opressão e ampliando a desigualdade. **Objetivo:** Descrever a vulnerabilidade social e o sofrimento psíquico na população negra. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando artigos disponibilizados nas bases de dados SCIELO e LATEINDEX, publicados entre os anos de 2019 e 2024. **Resultados e Discussão:** As desigualdades no Brasil são explicadas pela bagagem histórica de quase quatro séculos de escravidão e pelo longo passado colonial, que geraram profundas divisões entre regiões, ricos e pobres, negros e brancos, mulheres e homens. Nesse contexto, os negros apresentam níveis mais elevados de estresse crônico do que a população branca em todos os contextos, sendo que as mulheres negras relatam maior estresse que os homens negros. O estresse crônico está relacionado à adesão a comportamentos de risco à saúde, como práticas sexuais, exposição à violência e abuso de substâncias, além de dificuldades no autocuidado e adoecimento crônico (doenças autoimunes, cardiopatias). Esse estresse também afeta a concentração, a memória e a aprendizagem, impactando diretamente crianças e jovens negros. Além disso, a relação entre saúde e raça, e principalmente entre saúde mental e raça, é um tema pouco abordado na prática clínica no Brasil, provavelmente devido ao mito da democracia racial. Esse descaso racial tem se infiltrado na prática clínica ao longo dos anos, uma vez que não há obrigatoriedade de se declarar a cor/raça do paciente na coleta inicial de dados, perpetuando a homogeneização, como se todas as pessoas fossem iguais, o que contribui para a manutenção das desigualdades raciais no acesso à saúde. **Considerações Finais:** O racismo estrutural no Brasil afeta profundamente a saúde mental da população negra, gerando sofrimento psíquico, estresse crônico e adoecimentos. A falsa crença de democracia racial dificulta o reconhecimento das desigualdades e perpetua a invisibilização das experiências de violência e exclusão vivenciadas por negros. Para promover uma sociedade mais justa, é essencial reconhecer as especificidades raciais e adotar políticas públicas que combatam o racismo, garantindo um acesso igualitário à saúde e ao bem-estar para todos.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Sofrimento, População Negra.